



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**FABIANA DA SILVA AZEVEDO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

**BATURITÉ-CE  
2023**

FABIANA DA SILVA AZEVEDO

## **A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE**  
**2023**

FABIANA DA SILVA AZEVEDO

## A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

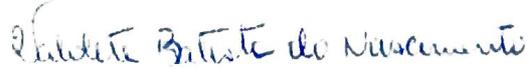
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/02/2023.

### BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Natália Araújo de Souza  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Valdete Batista do Nascimento  
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do  
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

**AZEVEDO, Fabiana da Silva**

**A relação família e escola / Fabiana da Silva Azevedo . - :  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.**

**20f.**

**TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:  
Baturité, 2023.**

**Orientador(a): Esp. Raênia Suelle Araújo de Lima**

**1 Família. 2 Escola. 3 Relação entre família e escola. 4  
Educação.**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui!

A meus filhos Ana Luiza, Maria Izabely e Romário por serem força e luz em minha vida.

À minha irmã Francilene que me apoiou e está sempre ao meu lado.

À minha mãe que acreditou em mim.

À minha querida amiga Jéssica Almeida por ter sido meu braço direito nesses anos de experiência de estudos.

# A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Fabiana da Silva Azevedo<sup>1</sup>, Raênia Suele Araújo de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como tema: a relação família e escola. Para dar conta do problema exposto, definiu-se como objetivo geral: analisar como ocorre a relação família e escola. Como objetivos específicos: identificar o que é educação; identificar os responsáveis pela educação; identificar a importância da relação família e escola; listar e analisar as dificuldades quanto à relação entre família e escola. Para dar conta de responder a estes objetivos foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Tendo como base autores como: Carvalho (2004), Durkheim (1978), Tiba (1996), entre outros. Os dados coletados apontam que a educação consiste em uma ação de passar saberes, valores e costumes de uma geração para outra. Quanto à responsabilidade pelo processo educativo, cabe à família e à escola a sua promoção. O que requer que ambas caminhem de mãos dadas, precisando assim ter uma boa relação. Esta, por sua vez, apesar de ser fundamental e contribuir tão positivamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, não se constitui como fácil de estabelecer. Entre as dificuldades identificadas está a culpabilização entre pais e professores, a falta de comprometimento dos primeiros para com a educação dos filhos, reuniões entre pais e mestres marcadas por desconfortos e pouco envolvimento dos pais, etc. Uma das estratégias que a escola pode utilizar para aproximar a família da instituição consiste em estimular o envolvimento da família nas tomadas de decisões da escola, como referente à gestão democrática, entre outros. Dessa forma, é possível concluir que a relação da família e a escola contribui positivamente para o processo educacional, no entanto, não se constitui como algo fácil de estabelecer, em virtude de vários fatores.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Relação entre família e escola. Educação.

## ABSTRACT

This research has as its theme: the connection between family and school. In order to deal with the above problem, the general objective was defined as: to analyze how the connection between family and school happens. As specific objectives: to identify what is education; to identify those responsible for education; to identify the importance of the connection between family and school; to list and analyze the difficulties regarding the connection between family and school. In order to respond to these objectives, a bibliographical research was developed. Based on authors such as: Carvalho (2004), Durkheim (1978), Tiba (1996), among others. The collected data indicate that education consists of an action of passing knowledge, values and customs from one generation to another. As for the responsibility for the educational process, it is the responsibility of the family and the school to promote it. Which requires that both go hand in hand, thus needing to have a good connection. This, in turn, despite being fundamental and contributing so positively to the student's development and learning process, is not easy to establish. Among the identified difficulties is the blaming between parents and teachers, the lack of commitment of the parents to the education of their children, meetings between parents and teachers marked by discomfort and little involvement of parents, among others. One of the strategies that the school can use to bring the family closer to the institution is to encourage family involvement in decision-making at the school, regarding democratic management, among others. Thus, it is possible to conclude that the relationship between the family and the school contributes positively to the educational process, however, it is not something easy to establish, due to several factors.

**Keywords:** Family. School. Connection between Family and school. Education.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. E-mail: Dfabyazevedo089@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>09</b>
1.1 Definição de educação.....	09
1.2 A responsabilidade da educação.....	10
1.3 A relação família e escola.....	11
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
3.1 A importância da relação família e escola.....	12
3.2 As dificuldades quanto a relação entre família e escola.....	13
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

A principal finalidade da escola é educar os indivíduos nas diferentes idades de sua formação, de acordo com programas e planos sistematizados. Apesar da escola ser uma instituição oficialmente regulamentada para oferecer ensino formal as crianças e adolescentes, não é a única responsável pela aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, instituição educacional precisa de apoio da família/responsáveis, apoio este que quando a família tem um relacionamento de qualidade com a instituição escolar, a criança tem mais chances de apresentar um bom desempenho referente aos estudos. Além de tudo, a relação família e escola é uma maneira eficiente de acompanhar o aluno no dia a dia escolar e na conquista de melhores resultados (CARVALHO, 2019).

Apesar de avanços sociais e tecnológicos a tão sonhada qualidade e melhoria na educação não será efetivamente alcançada enquanto não houver um caminhar juntos entre família/responsáveis e escola. De um lado professores, gestores e todos que compõem a base formal da educação, do outro a família que é a primeira instituição social da criança, ambos devem caminhar de mãos dadas, buscando contribuir para que o efetivo sucesso escolar aconteça. Este sucesso diz respeito ao pleno desenvolvimento do aluno e a sua aprendizagem.

A relação família e escola precisa ocorrer de forma contínua, com compreensão e reciprocidade entre as partes, para que possa contribuir de fato para que os educandos tenham um acompanhamento na vida escolar. Não apenas tal acompanhamento, mas todos os benefícios frutos deste, como o estímulo do gosto pelo estudo, melhor desempenho no processo de aprendizagem, autoestima elevada, entre outros.

No entanto, ao trabalhar no ambiente escolar, ou mesmo conviver com este minimamente, é possível observar que a relação família e escola nem sempre ocorre de forma satisfatória. Em muitos casos, tal relação restringe-se ao ato da matrícula, das reuniões de pais e mestres e na entrada e saída da criança no ambiente escolar. Não há de fato uma relação em que ambas as partes conheçam-se em relação ao processo de ensino e aprendizagem do educando, no que diz respeito ao que cada uma realiza, suas atribuições e como podem colaborar entre si.

O interesse nesse tema surgiu a partir da vivência no cotidiano da escola que foi feita a atuação nos estágios, onde foi possível observar a carência na participação dos pais referente a educação/aprendizagem dos seus filhos.

Este trabalho foi desenvolvido movido pela problemática: *como ocorre a relação família e a escola?* Para dar conta do problema exposto, tem como objetivo geral: analisar

como ocorre a relação família/responsáveis e a escola. Como objetivos específicos: identificar o que é educação; identificar os responsáveis pela educação; identificar a importância da relação família e escola; listar e analisar as dificuldades quanto a relação entre família e escola.

A pesquisa que deu fruto a este trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico. Tem como base teórica e metodológica: Carvalho (2004), Durkheim (1978), Tiba (1996), entre outros autores que dialogam com a temática aqui percorrida, dando respaldo para a coleta e análise dos dados expostos.

A realização deste trabalho de conclusão de curso justifica-se pela importância da relação família e escola, assim como o fato de discutir e refletir sobre o referido tema. Dessa forma, um texto de caráter científico pode contribuir significativamente para que o tema relação família e escola seja analisado sob a ótica de autores renomados da educação.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 Definição de educação**

Educação diz respeito a ação de educar, de instruir, de mediar, construir e lapidar conhecimentos. Em um sentido mais abrangente, educação significa o meio em que hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a seguinte. A educação vai se formando através de situações vivenciadas por cada pessoa ao longo da vida. Nesse sentido, Durkheim (1978) afirma que

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Para o autor, o objetivo principal da educação é preparar a criança para viver no meio social. Dessa forma, é possível compreender que todos precisam desse preparo educacional para melhor viver socialmente. No entanto, tal preparo não deve ocorrer apenas na instituição educacional, mas em parceria entre família e escola.

No que refere-se a educação formal, a escola é a instituição que dedica-se ao processo ensino e aprendizagem entre alunos e docentes. Dada a relevância da educação, é possível imaginar que escola pode ser considerada uma das instituições mais importantes na vida de uma pessoa, talvez também para a família, já que na atualidade se estabelece que uma criança

faça parte da escola desde a sua infância, concluindo os estudos aproximadamente na idade adulta.

A educação básica brasileira é organizada em três etapas: a educação infantil (que atende crianças até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de 6 a 14 anos), esta etapa é dividida em ensino fundamental I e II, e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). As referidas etapas possuem objetivos próprios, os quais estão de acordo com a idade dos educandos.

No que refere-se a regulamentação da educação brasileira, atualmente, os principais documentos que servem de base são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Básica, que estabelece os objetivos de aprendizagem e conteúdo para cada etapa da educação básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014.

## 1.2 A responsabilidade da educação

A responsabilidade da educação muitas vezes é questionada de quem é a responsabilidade. Nesse sentido, Tiba (1996) ressalta a diferença entre as responsabilidades da escola e a da família, quanto a educação. Neste sentido, o autor aponta que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Importante observar que para o autor o ideal é que a distinção de responsabilidades entre o que cabe a escola e o que cabe a família fosse vivido na prática. No entanto, quem trabalha na educação sabe que não é o que tem acontecido, pois muitos pais não têm exercido de maneira efetiva sua função social, protetora e formadora frente ao pequeno cidadão.

Sabe-se que falar sobre as responsabilidades específicas da família e da escola é um assunto delicado, entretanto, é importante ressaltar que muitos estudiosos da educação veem apontando a influência que as famílias podem exercer quando participam de forma positiva na vida escolar dos filhos.

No entanto, para muitos, quando os professores dizem isso, pode parecer que estes profissionais estejam buscando se eximir de responsabilidades, mas a verdade é que por estar

em contato constante com esta prática, o professor consegue verificar a relação entre presença da família e desempenho escolar de forma recorrente.

Educar é tarefa comum de pais e mestres. No entanto, na atualidade, é possível observar que alguns pais aparentam não perceber que a educação de seus filhos é tarefa a ser compartilhada entre a família e a escola, não cabendo apenas à última a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos estudantes.

A escola é sim uma instituição formal de transmissão e aquisição de saber, mas o processo educacional referente ao aprendizado e desenvolvimento do aluno deve acontecer em parceria família e escola.

Entretanto, em face a omissão de algumas famílias frente a educação dos seus filhos, muitas vezes não cabe ao professor apenas ensinar. Ele precisa suprir as carências que acaba por exigir dele algo além de sua própria capacidade de realização. Sobre este assunto, Esteve (1995, p. 100) afirma que:

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma”.

A citação acima lista um número expressivo de coisas que o professor precisa dar conta, no entanto, algumas delas não são de sua competência, mas, na omissão familiar, acaba caindo sobre as costas do professor. Como o fato do educador precisar lidar e cuidar do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, de sua integração social, da educação sexual, entre outros.

Para não sobrecarregar o educador, é necessário que a escola e a família estabeleçam uma relação que seja capaz de contemplar momentos de diálogo e participação de forma que ambas desempenhem seus papéis, uma ajudando a outra no que for necessário e possível. É preciso que ambas as partes interessem-se pelas atribuições uma da outra, colaborem entre si, ajudem-se e respeitem-se. Com isso, todos ganham, pois as responsabilidades são cumpridas por cada uma, a criança recebe a atenção necessária, a família mantém-se acompanhando a vida escolar do filho, buscando o melhor para este, a escola e os professores não ficam sobrecarregados e podem desempenhar suas atribuições da melhor forma possível.

### 1.3 A relação família e escola

Apesar de muitos estudiosos da educação já falarem há tanto tempo sobre como a participação familiar contribui positivamente no processo educacional dos estudantes, o que acontece de fato na maioria dos espaços e instituições escolares limita-se a encontros em dias de reunião de pais e mestres e, quando muito, em dias de festas promovidas pela escola.

Nesse sentido, outras formas de participação familiar como na gestão pública e democrática, nas assembleias, nos conselhos, colegiados e fóruns ainda são poucas. Dessa forma, é criado um distanciamento entre escola e família, e esta acaba não acompanhando o dia a dia escolar dos seus filhos.

No ponto de vista das famílias, segundo um estudo de Oliveira e Marinho-Araújo (2010), as interações estabelecidas entre a família e a escola ocorrem nos horários de saída, nas reuniões de pais convocadas pela escola ou em datas comemorativas.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) realizou um estudo de âmbito nacional sobre a relação família, escola e educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sob a ótica dos pais (BRASIL, 2005).

De acordo com o referido estudo os pais apontaram que os momentos mais adequados para a abertura de diálogo e participação entre família e escola, são as reuniões de pais e mestres. No entanto, segundo os entrevistados o que se percebe na prática é que esses momentos são ainda marcados por muito desconforto e pouco envolvimento por parte das famílias.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, primeiro escolheu-se o tema, depois teve-se reuniões com a orientadora para planejar a pesquisa, traçando os objetivos desta, escolhendo a metodologia apropriada e partir para sua efetivação. Para responder aos objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Tem como base teórica e metodológica: Carvalho (2004), Durkheim (1978), Tiba (1996), entre outros.

De acordo com Metring (2010, p. 63), a pesquisa bibliográfica

[...] tem a finalidade de conhecer as diferentes formas de contribuição científica já realizada sobre determinado assunto, visando entrar dados atuais e relevantes sobre o tema investigado. Utiliza-se exclusivamente de material

já elaborado e disponível, em particular livros e artigos científicos, e é a base para qualquer tipo de pesquisa [...].  
Permite uma exploração de forma mais ampla e mais rápida do que nas pesquisas experimentais - que demandam técnicas específicas e tempo.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador tenha acesso as variadas pesquisas sobre o tema pesquisado, tanto as mais antigas, como as mais atuais de forma abrangente e em um espaço de tempo curto. O que contribui para a formação de uma base sólida sobre o assunto estudado.

Gil (2002, p. 45), afirma que

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Essa vantagem da pesquisa bibliográfica, em especial, constitui-se de grande valia para a presente pesquisa. Nessa perspectiva, tais características são adequadas para dar contas dos objetivos estabelecidos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 A importância da relação família e escola**

A relação entre família e escola constitui-se um tema tão importante para a educação e para a sociedade em geral que muitos autores buscam compreender estas duas instituições e a importância de uma efetiva parceria entre ambas no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes.

Conforme Marques (2001), o envolvimento da família na vida escolar dos filhos traz benefícios referente ao desenvolvimento e aprendizado dos alunos, além de oportunizar que a família acompanhe o trabalho desenvolvido pelos professores, o que pode contribuir para que os pais valorizem mais o trabalho docente. Neste sentido, esta relação:

(...) aumenta a motivação dos alunos pelo estudo. Ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola. Reforça o prestígio profissional dos professores. Ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentiva os pais a serem melhores pais. Da mesma forma, estimula os professores a serem melhores professores (MARQUES, 2001, p. 20).

Na perspectiva do autor citado acima, a participação da família na vida escolar dos filhos, tende a contribuir para motivar os alunos referente aos estudos, estes passam a se dedicar mais, participando e melhorando seu desempenho escolar, como também a escola e os professores sentem-se ancorados e valorizados nesse apoio familiar.

A parceria entre família e escola é apontada em alguns estudos como sendo um fator que contribui/interfere para a saúde, visto que melhora o processo de aprendizagem, afeta positivamente os resultados acadêmicos, contribuindo positivamente para prevenir problemas de comportamento, de frequência nas aulas, de abandono escolar e estimular o seguimento dos estudos em nível superior (CAVALCANTE, 1998; BHERING; SIRAJ-BLATCHFORD, 1999; POLONIA; DESSEN, 2005).

Nesse sentido, quando os pais participam ativamente no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, os alunos se sentem apoiados, reconhecidos e apresentam melhor segurança, além de ficarem mais motivados para aprender. Tais consequências reafirmam a importância de uma boa relação entre escola e família.

### 3.2 As dificuldades quanto a relação entre família e escola

Mesmo sabendo da importância que é a relação família e escola, ainda existem desafios referente ao estabelecimento de uma boa relação. Nesse sentido, Lima e Chapadeiro (2015) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de analisar os casos de insucesso de uma determinada escola do Estado de São Paulo, os referidos autores chegaram à conclusão de que um dos motivos do insucesso dessa escola diz respeito a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. O estudo demonstrou que a escola tende a culpar a família e em contrapartida, esta culpa a instituição educacional, não havendo uma compreensão de que a responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem do aluno é de ambas as partes.

De acordo com o referido estudo, a culpabilização entre as partes envolvidas gera apenas desconforto e desresponsabilização, não auxiliando no processo educacional e contribuindo para um clima de desconforto. Em contrapartida a responsabilização compartilhada, produziria um resultado mais satisfatório uma vez que como parceiras, escola e família trabalhariam juntas em um objetivo comum: a aprendizagem dos filhos e por consequência, dos alunos a que os pais confiaram à escola.

Quanto a responsabilização compartilhada, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) apontam caminhos, como conhecer as concepções de professores a respeito das famílias de seus alunos e as concepções dos pais sobre a relação entre família e escola.

Como sabe-se, o compromisso e dedicação por parte de todos os envolvidos no processo de educação formal, são essenciais, e neste sentido tanto os pais, quanto a equipe pedagógica e escolar devem ser parceiros e corresponsáveis pela aprendizagem satisfatória dos alunos. Diante dessa premissa, faz-se necessário refletir sobre motivos que tornam a relação família e escola tão desafiadora.

Quanto a tais motivos, é possível elencar alguns pontos para reflexão: Será que na relação entre família e escola os pais são devidamente informados sobre o que é esperado deles e dos alunos no cotidiano e em cada uma das etapas de seu desenvolvimento escolar; a comunicação entre família e escola ocorre de forma eficiente; os pais são conscientes sobre a extrema importância de sua participação ativa na vida escolar dos seus filhos; as reuniões de pais e mestres constitui-se de fato como oportunidades para ouvir-se os pais; nestas reuniões, os professores são de fato ouvidos; entre outros.

Sabendo a relevância de uma comunicação eficiente em qualquer relação, faz-se necessário que haja um sistema de comunicação entre família e escola que seja claro com os pais, constituindo assim outra maneira de se promover parcerias (SWAP 1992 *apud* CAVALCANTE, 2005).

Neste sentido, é preciso que escola preste atenção se os pais conseguem ler as mensagens mandadas pelos professores, considerando a possibilidade de existir algum pai analfabeto ou semianalfabeto o que pode demandar formas de comunicação mais específica. Neste caso, cabe aos professores achar uma maneira mais efetiva de se comunicar.

Nesse sentido, é importante que além de mandar mensagens na agenda, bilhetes e até através dos meios digitais, os professores também deem a oportunidade de os pais expressarem as suas opiniões, sugestões e críticas em relação ao processo educativo de seus filhos.

No que diz respeito as informações que a escola envia para os pais com uma certa frequência e de forma informal, Swap (1992 *apud* CAVALCANTE, 2005) apontam como bastante efetivas no sentido de estabelecerem um bom relacionamento entre os pais e a escola. Além disso, interações informais entre pais e professores que tenham como base o respeito mútuo, podem contribuir positivamente para que estabeleça-se relação sólida entre as partes, refletindo no processo educativo do aluno.

No entanto, compreende-se que estabelecer o diálogo e a participação efetiva por parte das famílias, não é tarefa fácil para a instituição educacional. O fato é que muitas vezes, a escola tenta esse contato e aproximação com a família dos estudantes, buscando soluções para resolução de conflitos ou desempenho insatisfatório da criança sem sucesso.

Diante dessa situação, muitas vezes a família pensa que a escola a responsabiliza pelo desempenho da criança, sem antes nem ouvir o que a instituição educacional tem a falar sobre a situação em questão, gerando assim um desconforto entre as partes, pois a família tende a culpabilizar a escola ou o próprio aluno não se percebendo como parte importante e imprescindível do processo.

Quanto a escola, uma forma desta instituição estimular o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é envolvendo a família nos processos de tomada de decisão da escola. Esta participação pode encorajar pais e estudantes a sentirem-se mais aptos no processo educacional e mais participativos na sua comunidade e sociedade. Nesse sentido, a sensação de pertencimento gerada por estratégias que oportunizem uma maior participação dos pais contribui para que a família se sinta mais próxima e mais atuante.

Gadotti (1993, p. 17) afirma que:

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Nessa perspectiva, autores como Fonseca (2003); Rocha, Marcelo & Pereira (2002) desenvolveram pesquisa que apontam que a organização política e a participação dos pais constitui-se como elementos que estimulam uma nova concepção de colaboração e envolvimento escola-família e de uma mudança na concepção dos educadores e na comunicação efetiva com a comunidade.

Dessa forma, compreende-se que, a gestão democrática e a participação em Conselhos, Assembleias, fóruns e palestras também podem colaborar para a aproximação entre família e escola.

Os estudos de Bronfrenbrenner (1999) *apud* Polonia e Dessen (2005) sobre a parceria entre família e escola apontam que esta, para ocorrer de forma efetiva, depende de como a escola permite o seu estabelecimento. Neste sentido, Piaget (1984, p. 50) discorre que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Para o autor citado acima, a relação família escola, quando ocorre de forma estreita e frequente contribui positivamente para além da informação mútua, uma outra consequência consiste na colaboração recíproca entre as partes, aperfeiçoamento dos métodos, além de poder oportunizar que os pais conheçam mais sobre o trabalho docente, suas demandas, desafios e possibilidades diante das circunstâncias.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a coleta dos dados apresentados neste trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sobre a relação da família e a escola, com vistas a identificar como esta desenvolve-se entre as partes, o que é a educação, de quem é a responsabilidade desta, entre outros pontos.

Os dados mostraram que educação é um processo que consiste na transmissão de determinados conhecimentos, costumes e valores de uma geração para outra. Quanto a responsabilidade do processo educativo, cabe a família e a escola, o que requer de ambas o estabelecimento de uma relação de parceria.

Também foi constatado que a relação família e escola, quando ocorre de forma satisfatória, contribui para que o desenvolvimento e aprendizado do aluno ocorra mais positivamente, fazendo com que este tenha mais motivação pelos estudos e dedique-se mais. Assim, como, previne problemas quanto a comportamentos negativos.

No entanto, apesar da importância de uma boa relação entre escola e família, os dados mostram que esta relação enfrenta muitos desafios, como a comunicação não eficiente entre as partes, a culpabilização no lugar da responsabilização entre família e escola, entre outros. Dessa forma, é possível concluir que a relação família e escola é essencial para o processo educação, mas ainda tem muitos desafios a superar.

No tocante às contribuições do presente trabalho de conclusão de curso, este TCC é de grande valia por constituir-se um texto de caráter científico, que pode dar respaldo para que professores, gestores, poder público, estudantes de pedagogia e/ou de outras licenciaturas, e

todos que apresentem interesse pela temática da relação família e escola possam ampliar seu olhar sobre o assunto através dos dados e reflexões aqui discorridos.

Aponta-se como limites da pesquisa o fato de os dados referirem-se a outras realidades, de forma generalizada e não sobre a realidade local. Pois, devido ao tempo para a realização da pesquisa, não houve como realizar uma pesquisa de campo, a qual daria suporte para conhecer a realidade envolta.

Para um maior aprofundamento desse tema referente a realidade local, recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas a nível de pós-graduação, na qual contemple como método de coleta de dados a observação em uma instituição escolar, bem como que efetue entrevista com os gestores, professores e famílias de alunos, para que possa confrontar os dados coletados através das entrevistas com o observado na escola.

Nessa perspectiva, a pesquisa pode ainda analisar os dados coletados com base em teóricos sobre o assunto pesquisado. O que contribui para enriquecer a investigação, assim como, dar robustez a produção da escrita científica.

## 5. REFERÊNCIAS

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação Escola-Pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Educação Básica, Avanços e Desafios**. Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva. Secretária de Educação Básica Ministério da Educação. 2011. Disponível em: [https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91213G91641&p=%3Chttp%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D9260-educacao-basica-brasil-avancos-desafiospdf%26Itemid%3D30192%3E](https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91213G91641&p=%3Chttp%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D9260-educacao-basica-brasil-avancos-desafiospdf%26Itemid%3D30192%3E). Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Pesquisa nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais: resumo técnico executivo**. Brasília: Ministério da Educação. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. Em S. L. Friedman & T.D. Wachs (Orgs.), **Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts** (pp. 3-28). Washington, DC: American Psychological Association, 1999.

CARVALHO, Jussara. **Relação família e escola: entre os limites e as possibilidades**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32192/1/TCC%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20fam%C3%ADlia%20x%20escola.%20vers%C3%A3o%20final%20CD%20pdf.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2004, n. 25, pp. 94-104. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100009>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. vol. 2, n. 2, pp.153-160. 1998. ISSN 2175-3539. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>>. Acesso em: 03 set. 2022.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1995.

FONSECA, M. Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos do CEDES**, 23, 302-318. 2003.

GADOTTI, M. **Historia das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 493-502, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/NYB3PgrDxvgtgJKXvX9By3f/?lang=pt>>. Acesso em: 03 set. 2022.

MARQUES, R. **Professores, família e projeto educativo**. Coleção: Perspectivas actuais em educação. Porto, Portugal: Asa Editores, 2001.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas: planejamento para iniciantes**. Curitiba: Juruá, 2010.

OLIVEIRA, C. B. E., & MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, 27(1), 99-108. 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das Relações entre Família e Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

ROCHA, D. G.; MARCELO, V. C. & PEREIRA, I. M. T. B. Escola promotora de saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano**, 12, 57-63. 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.